

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAVIP
WYDEN

IAN LOHAN ARAÚJO VASCONCELOS

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

CARUARU – PE

2024

IAN LOHAN ARAÚJO VASCONCELOS

RELATÓRIO DATASET FACEPE

CARUARU – PE

2024

INTRODUÇÃO

Neste relatório iremos analisar os dados contidos no dataset [violence_data.csv](#) disponibilizado para o projeto FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de PE), após a produção de um dashboard utilizando o Google Colab e o Plotly Chart Studio, conforme orientações dos avaliadores.

O dataset analisado contém dados de uma pesquisa realizada pela Viz5 para a #MakeoverMonday, uma campanha para combater a violência de gênero em diversos países no mundo. A pesquisa foi realizada entre os anos 2000 e 2018 (com exceção do ano 2004), em alguns países da África, Ásia e América do Sul, na forma de uma enquete com o tema violência doméstica.

Os participantes responderam a uma série de perguntas, onde foram apresentados a diferentes contextos e situações de violência doméstica, onde o marido agride a esposa devido a diferentes situações, e foram solicitados a responder se achavam o uso da violência justificado no contexto apresentado.

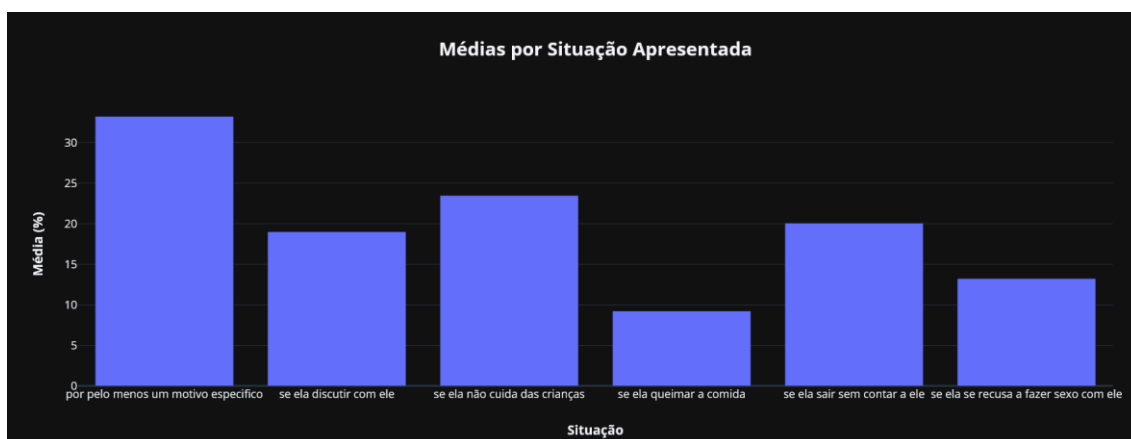
Também foram feitas perguntas classificatórias para dividir os participantes em grupos demográficos.

O objetivo deste relatório é analisar as informações extraídas do dataset por meio do dashboard produzido e obter conclusões sobre as possíveis causas da violência doméstica, e como combatê-la.

ANÁLISE

Após o tratamento do dataset, foi produzido um conjunto de gráficos para facilitar a visualização dos dados.

Médias Gerais por Situação



Inicialmente foi produzido um gráfico de barras para a visualização da média de participantes que concordaram que o uso da violência era justificado para cada situação apresentada.

Ao todo, cerca de 1/3 dos participantes concordaram que a violência é justificada desde que haja pelo menos um motivo específico para a tomada de ação (incluindo situações não apresentadas na pesquisa).

A situação com maior concordância foi a de negligência infantil, onde o marido agride a mulher caso ela não cuide dos filhos.

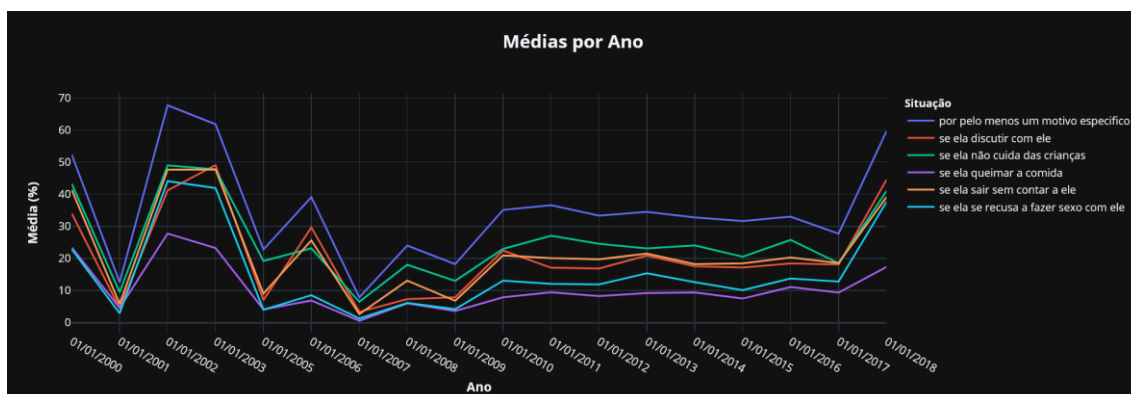
A segunda situação com maior concordância foi a de caso a esposa saia sem avisar ao marido. Esta situação é provavelmente motivada por ciúmes e medo de traição.

Em terceiro lugar, temos as discussões como maior motivador por trás da violência doméstica.

Logo após temos o recuso ao sexo como o quarto motivo mais comum por trás das agressões.

E por fim, caso a esposa queime a comida como a situação apresentada com menor concordância.

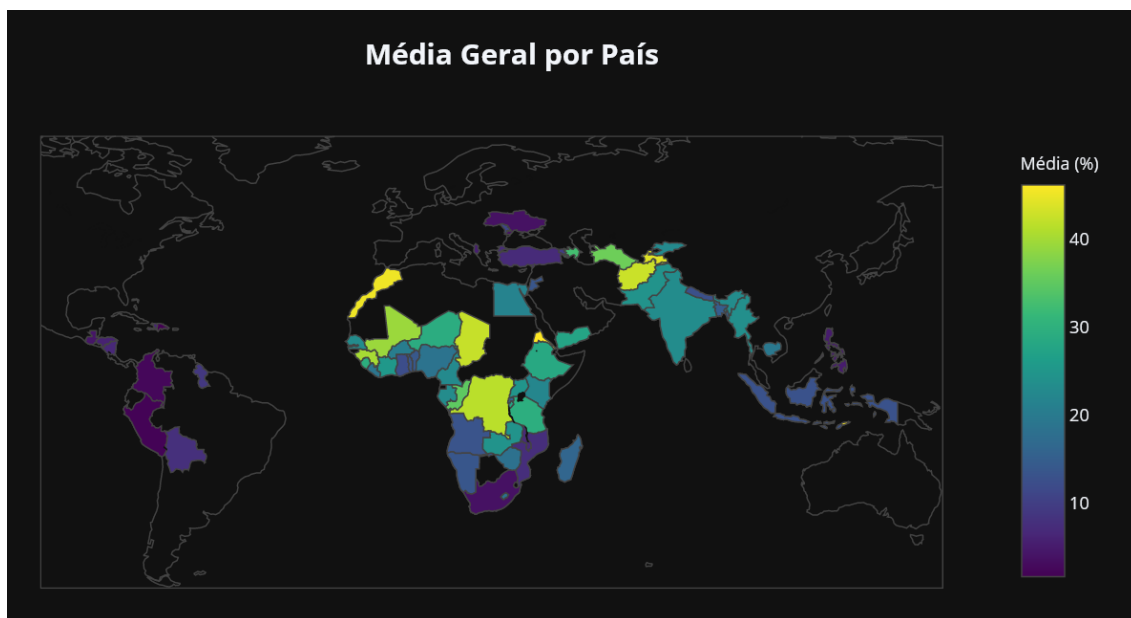
Médias por Ano



No gráfico acima podemos visualizar as tendências anuais das médias para cada situação. O gráfico contém dados desde o início do século até o ano de 2018 (com exceção do ano de 2004).

Após um ano de baixa concordância em 2001 (abaixo de 20%), houve um pico repentino entre os anos 2002 e 2003 (com 2002 possuindo a maior média entre os anos de 68%), onde mais entrevistados passaram a concordar com as agressões. Após este período, houve uma gradual estabilização entre as tendências entre 2010 e 2017, até que em 2018 os entrevistados passaram a concordar com as situações apresentadas cada vez mais, com tendência de aumento para os anos seguintes.

Médias por País



Neste gráfico de mapa de calor, podemos visualizar as médias gerais obtidas entre os países onde as pesquisas foram realizadas. As pesquisas foram realizadas em alguns países do África, Ásia, América Central e América do Sul.

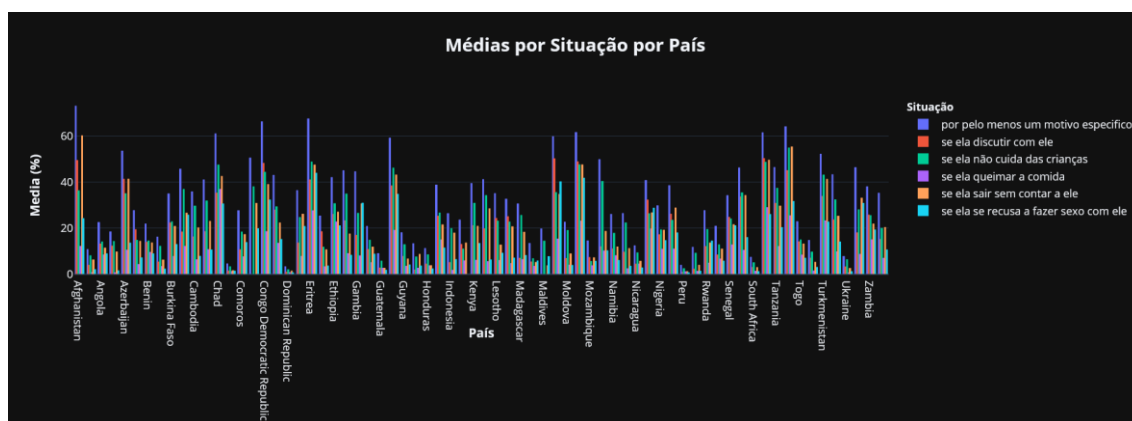
Podemos observar que a África contém o maior número de participantes que concordam com o uso de violência nas situações apresentadas, com Marrocos possuindo a maior

média entre os países participantes. Os países asiáticos possuem médias um pouco menores em comparação aos países africanos, porém comparáveis.

Enquanto isso, os países participantes da América do Sul e América Central contam com as menores médias obtidas.

Podemos inferir que há uma relação entre o desenvolvimento do país e suas médias obtidas, com países menos desenvolvidos possuindo médias maiores que países mais desenvolvidos.

Médias por Situação Por País



Ao analisar o gráfico de barras agrupadas acima, podemos visualizar as médias de respostas as diferentes situações de cada país participante. Para visualização mais detalhada, acesse o **Dashboard** disponível na seção **Bibliografia**.

Marrocos, Afeganistão e Timor-Leste possuem as maiores médias obtidas entre os países participantes, onde os três países possuem uma alta média de concordância com a situação da esposa sair sem avisar ao marido.

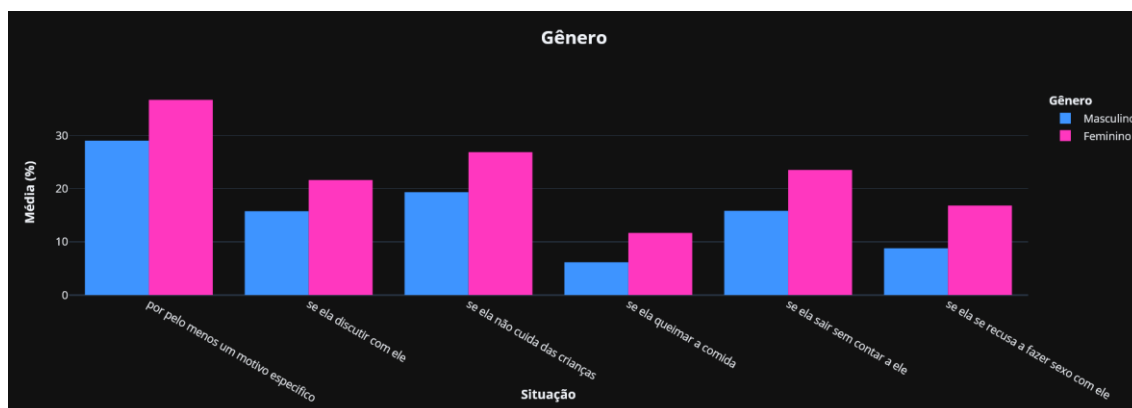
Os países da América do Sul e América Central possuem as menores médias, onde a situação com maior concordância entre estes países é a de negligência dos filhos.

Em geral, as médias seguem um padrão onde países africanos possuem altas médias para situações pessoais como sair sem avisar ou recusar a fazer sexo, com alguns dos países menos desenvolvidos também possuindo médias altas para situações como queimar a comida, como por exemplo o Chade.

Países asiáticos possuem as maiores médias de violência em caso de discussão entre o casal.

Os valores obtidos podem ter relação com fatores socioeconômicos e culturais dos países participantes das pesquisas.

Médias por Gênero

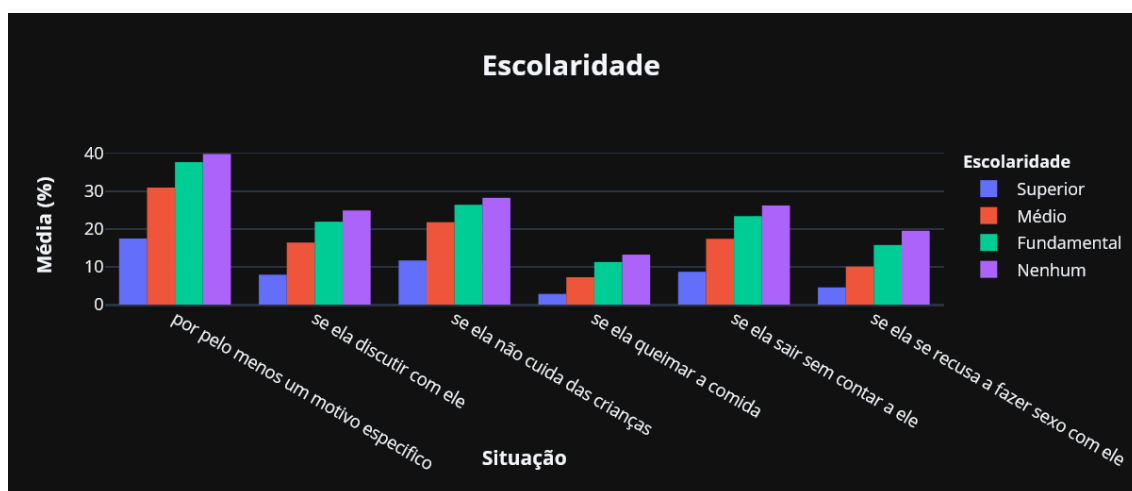


No gráfico acima observamos as médias entre os participantes do sexo masculino e feminino para cada uma das situações apresentadas.

Os participantes do sexo feminino possuem a maior concordância em todas as situações apresentadas, uma informação alarmante pois indica um alto nível de conformismo e normalização interna de atos de violência doméstica por parte das mulheres participantes das pesquisas.

A situação com a maior diferença entre as respostas dos participantes do sexo masculino e do sexo feminino é a de recuso ao sexo, onde as respostas do publico feminino possuem quase o dobro da média do público masculino.

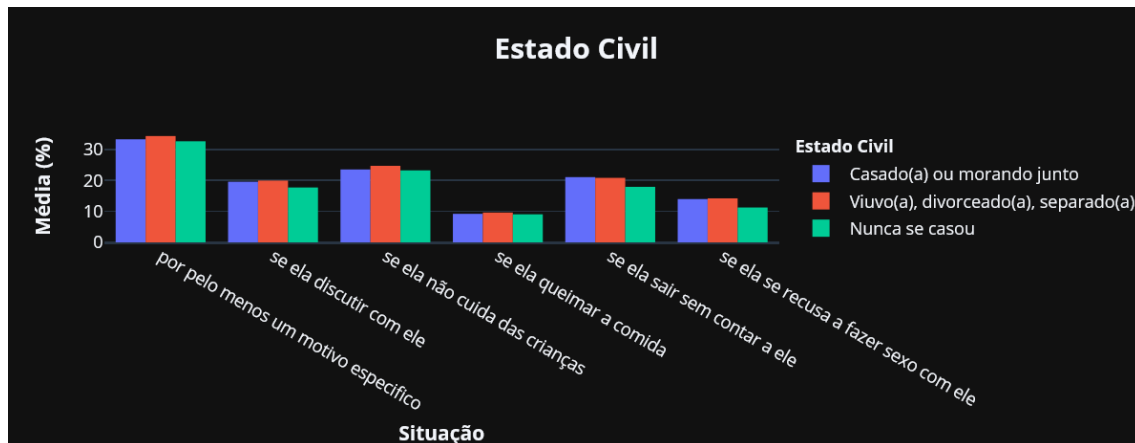
Médias por Escolaridade



No gráfico acima observamos as médias por situação de acordo com o nível de escolaridade dos participantes. Os participantes foram categorizados em 4 grupos, estes sendo: participantes com nível superior completo, ensino médio completo, ensino fundamental completo e nenhum nível de escolaridade ou histórico escolar.

As médias seguem um padrão onde os participantes com menores níveis de escolaridade possuem as maiores médias obtidas nas pesquisas, indicando que há uma proporcionalidade inversa entre o nível de escolaridade e a concordância com a violência doméstica.

Médias por Estado Civil



No gráfico acima observamos as médias obtidas por situação para participantes de diferentes Estados Cívicos. Os participantes foram categorizados em: casados ou morando juntos, viúvos ou divorciados ou separados, e por fim participantes que nunca se casaram.

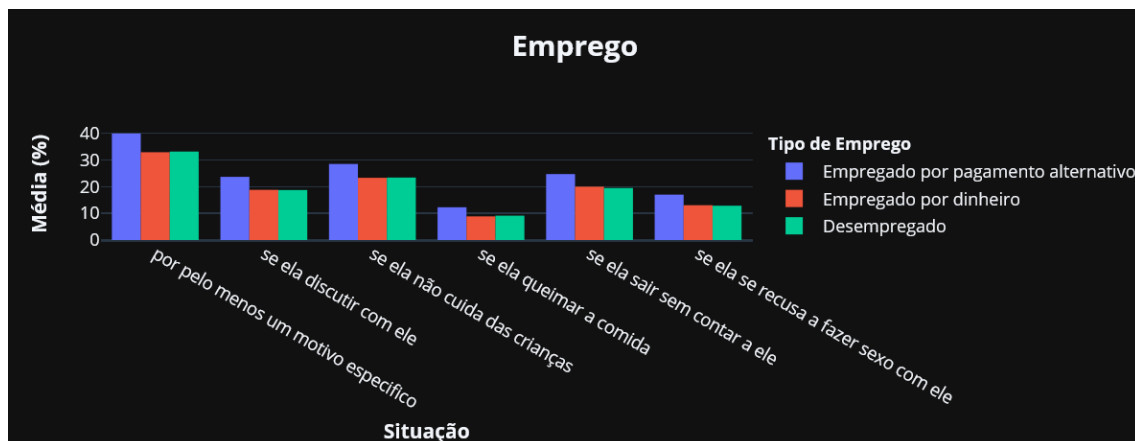
Os participantes viúvos, divorciados ou separados contêm as maiores médias obtidas, indicando uma relação entre históricos de relacionamentos falhos ou terminados com a violência doméstica.

Unicamente, o grupo demográfico de participantes casados possuem a maior média para a situação de sair sem avisar ao marido, o que pode ser motivado por ciúmes e o medo da traição.

Participantes que nunca estiveram em um relacionamento possuem as menores médias obtidas.

Podemos concluir que a experiência com relacionamentos é proporcional com as médias obtidas, com relacionamentos terminados indicando maior potencial de violência doméstica.

Média por Emprego



No gráfico apresentado observamos as médias obtidas por tipo de emprego entre os participantes da pesquisa.

Participantes desempregados e empregados por dinheiro não possuem nenhuma diferença notável entre suas médias, já entre os participantes com empregos de pagamento alternativo (*work for kind*), possuem maiores médias do que o normal para as situações apresentadas.

Médias por Faixa Etária



No gráfico acima observamos as médias obtidas para cada situação por faixa etária dos participantes.

Observamos que todas as situações seguem um padrão onde os integrantes mais jovens possuem um maior nível de concordância com o uso de violência doméstica, este padrão apenas é quebrado para a situação final “se ela se recusar a fazer sexo com ele”, onde a ordem é invertida e participantes mais velhos possuem as maiores médias obtidas.

Isto indica que há uma relação entre a idade dos participantes e o desejo por sexo, o que pode levar a casos de violência doméstica entre casais mais velhos.

Médias por Residência



No gráfico acima observamos as médias obtidas para cada situação por área de residência dos participantes.

Observamos que há maior concordância entre os participantes com residências rurais em comparação com os participantes que residem em áreas urbanas.

Historicamente as áreas rurais são geralmente menos desenvolvidas do que áreas urbanas, o que pode ter influenciado as respostas destes participantes.

Outros fatores são a maior facilidade de denúncias serem feitas em áreas urbanas devido a maior densidade populacional e maior pressão a seguir normas sociais.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados contidos no dataset e produção de um **dashboard** com gráficos para melhor visualização deles, podemos chegar a algumas conclusões sobre a relação entre os participantes das pesquisas e a violência doméstica.

Inicialmente podemos identificar a ordem das situações com maior concordância entre os participantes, está sendo: “se ela não cuida das crianças”, “se ela sair sem contar a ele”, “se ela discutir com ele”, “se ela se recusar a fazer sexo com ele” e “se ela queimar a comida”. Podemos concluir que os participantes da pesquisa tendem a priorizar a família, devido as 3 situações com maior concordância tendo relação com a estrutura familiar.

Já ao observar o gráfico de linha com as **tendências anuais** de média para cada uma das situações, observamos que no início do século, a violência doméstica não era vista com muita seriedade, como podemos ver pelos altos índices de participantes que concordavam com as agressões nas situações apresentadas, porém, ao passar dos anos o mundo passou por diversas mudanças por parte de suas normas sociais, e o tema começou a ganhar peso, indicado pelas médias menores nos anos seguintes e estabilização das médias no começo da década de 2010. Porém o ano final da pesquisa, 2018, indica que a tendência é um aumento nos casos de violência doméstica devido a maior porcentagem de participantes concordando com as situações a quais foram apresentados.

Observando o mapa, podemos destacar que **países menos desenvolvidos possuem um maior índice de violência doméstica**, o que indica uma relação socioeconômica e até mesmo culturais entre os casos de agressões e os envolvidos. Países menos desenvolvidos não se adaptaram totalmente as normas sociais do mundo moderno, e por isso continuam com um alto índice de violência de gênero e baixa preocupação com o tópico.

A grande presença de participantes de países africanos pouco desenvolvidos é refletida no gráfico de **gênero**, onde a maioria dos participantes que concordam com o uso da violência doméstica são mulheres. Um dado preocupante, pois, indica a normalização interna de uma prática considerada criminosa ao redor do mundo. A falta de conscientização das mulheres nestes países acaba facilitando para os agressores as oportunidades de realizarem tais atos.

Nos gráficos de **escolaridade** observamos que a falta de educação e conscientização é outro fator por trás da normalização da prática, onde o nível de escolaridade do participante é inversamente proporcional a sua média de concordância com as situações apresentadas.

Ao observar o gráfico que categoriza os participantes por seu **estado civil**, observamos que há uma tendência que participantes que tiveram relacionamentos terminados tenham uma visão mais casual sobre a violência doméstica, com participantes viúvos, separados ou divorciados tendo as maiores médias de concordância com os agressores.

Work for kind é um termo em inglês que se refere a trabalhos com pagamentos alternativos, ou seja, trabalho com remuneração não em dinheiro, mas em serviços ou outros benefícios. Este tipo de emprego é mais comum entre países subdesenvolvidos, como os do continente africano, o que demonstra novamente que a falta de

desenvolvimento socioeconômico é um dos principais fatores por trás de altos índices de violência de gênero.

O gráfico de **faixas etárias** nós mostra que a população jovem é bem menos preocupada com o assunto, tendo as maiores médias para todas as situações, exceto a que trata de relacionamentos sexuais, onde a população mais velha lidera com a maior média de participantes concordando com o agressor. Junto ao gráfico de estado civil, isto indica que o desejo ao sexo é outro fator que influencia o indivíduo a realizar atos de violência.

Por fim, temos o gráfico de **residência** que nós permitimos visualizar a área de residência dos participantes das pesquisas. Historicamente os residentes das áreas rurais sempre possuíram um menor índice de escolarização comparados com os residentes de áreas urbanas e um ritmo de adaptação as normas sociais contemporâneas muita mais lenta. De acordo com nossas análises anteriores, vemos que este baixo grau de escolarização tem efeitos negativos na visão de um indivíduo em relação a violência doméstica, o que pode explicar as maiores médias obtidas pelos integrantes deste grupo demográfico.

Após esta análise, podemos nos perguntar: “**Como combater a violência de gênero?**”.

A melhor forma de combater a violência doméstica é com o **avanço das sociedades** menos desenvolvidas em direção aos **padrões contemporâneos sociais, econômicos e educacionais**. Entre os países participantes, os países americanos são os mais desenvolvidos economicamente e os que mais se aproximam dos padrões estabelecidos pelos países de primeiro mundo. Estes países também são os que possuem as menores médias obtidas, indicando que a o desenvolvimento do país tem efeitos positivos no combate à violência doméstica.

BIBLIOGRAFIA

Notebook Google Colab -

https://colab.research.google.com/drive/12eCdPVy0H6KA5jNKx_pe9X03ZeDWaL06#scrollTo=UvSTsk5Oit2q

Dashboard - https://chart-studio.plotly.com/dashboard/lan_Lohan:343/present#/